



| CONTRAMÃO • RAFAEL ALCADIPANI

# CORRUPÇÃO E AS EMPRESAS

**N**os últimos meses, o tema corrupção dominou as principais manchetes de televisão, jornais e revistas brasileiras. Vimos, como raras vezes no país, políticos e empresários poderosos começarem a cumprir penas de prisão. Antigos e novos escândalos tomaram conta da mídia. A lista só aumenta.

No meio de tantos noticiários a respeito desse assunto, um caso chamou minha atenção: trata-se de supostos desvios de dinheiro e pagamentos de propinas para fiscais da Prefeitura de São Paulo por parte de construtoras de prédios luxuosos na capital do estado. Resultado: o escândalo causou um prejuízo superior a R\$ 300 milhões aos cofres públicos da cidade. Um dos fiscais envolvidos, que optou por colaborar com as investigações por meio da delação premiada (benefício legal que inclui diminuição ou extinção da pena, cumprimento da sentença em regime semiaberto, entre outras vantagens), afirmou que se fosse realizada uma análise das reclamações reportadas à ouvidoria da Prefeitura, não seria possível encontrar registros dessas construtoras contestando as taxas de impostos ou a demora na aprovação de suas obras. Isso mostra que as empresas preferiram pagar propina aos fiscais a fazer algo para melhorar o sistema de aprovação de obras na capital.

Não podemos esquecer que as corporações são agentes extremamente poderosos no mundo

de hoje. Elas são capazes de criar *lobbies* que favorecem suas atividades, financiar políticos e exercer todo o tipo de influência no Estado. O caso da propina na Prefeitura de São Paulo representa uma realidade muito maior: empresas são fortemente beneficiadas por meio de esquemas e desvios que lesam o erário público. Corporações podem usar seu poder para mudar regras que se mostrem ruins para seus negócios. Para algumas organizações, envolver-se em práticas pouco republicanas é uma maneira de conseguir vantagens. Afinal, para todo corrupto há um corruptor que tira proveito dos maus feitos. Dizer que o cenário institucional favorece esses episódios é uma justificativa vazia, sendo que nada é feito para tentar mudá-los.

Diante disso, é fundamental que a sociedade coloque em seus questionamentos a idoneidade não apenas dos políticos, mas também dos empresários e executivos. Entretanto, isso dá trabalho. É preciso realizar articulações com esferas do Estado e mudar uma lógica de atuar que há anos acontece no Brasil. O discurso corporativo aponta que as empresas são éticas. Porém, a realidade é muito mais complexa e multifacetada do

que o falatório em torno desse tema. A transformação do país deve passar pela mudança da forma com que seus executivos e empresários fazem negócio. Não é uma questão de avaliar apenas a política.

O DISCURSO  
CORPORATIVO APONTA  
QUE AS EMPRESAS  
SÃO ÉTICAS. PORÉM,  
A REALIDADE É MUITO  
MAIS COMPLEXA.  
A TRANSFORMAÇÃO  
DO BRASIL DEVE  
PASSAR PELA  
MUDANÇA DA  
FORMA COM QUE  
SEUS EXECUTIVOS E  
EMPRESÁRIOS  
FAZEM NEGÓCIO